**A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

Priscila Martins Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
priscilagondim250@gmil.com
Rosana Cássia Rodrigues Andrade

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

rosana.joao@yahoo.com.br

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

 **Palavras-chave:** Educação Especial e Inclusiva

**Resumo – Relato de Experiência**

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Este relato apresenta uma reflexão sobre o estágio supervisionado na Educação Especial, realizado em uma Escola Estadual localizada em Montes Claros/MG, com foco no acompanhamento de uma professora de apoio ao atender um aluno do 5º ano com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A vivência permitiu compreender as especificidades do processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais específicas.

**Problema norteador e objetivos**O estágio buscou responder: como as estratégias da professora de apoio influenciam no aprendizado de um aluno com TEA? Objetivou-se observar e participar do processo educacional, avaliando práticas inclusivas e propondo melhorias, especialmente nas atividades de leitura.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**A experiência incluiu momentos de observação e regência. Foram registradas as interações do aluno, seu comportamento e participação nas atividades. Posteriormente, o estagiário conduziu práticas adaptadas ao conteúdo da turma regular. Utilizaram-se reforços positivos, fragmentação de tarefas, materiais visuais e atendimentos individuais, tanto na sala de aula quanto na sala de recursos.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A prática foi fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) e em autores como Souza (2018), que destacam a importância da formação docente para atuar na inclusão escolar e o papel mediador do professor de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

**Resultados da prática**O aluno apresentou dificuldades na comunicação verbal e leitura, mas destacou-se pelo raciocínio lógico e memória. As estratégias aplicadas contribuíram para seu engajamento, embora se identifique a necessidade de adaptações mais eficazes nas atividades de leitura e maior incentivo à autonomia.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas empáticas, sensíveis às especificidades dos alunos e pautadas no trabalho colaborativo. Contribuiu para a formação crítica do estagiário e promoveu reflexões sobre a construção de ambientes mais justos e inclusivos.

**Considerações finais**O estágio proporcionou aprendizado significativo sobre inclusão escolar, destacando a importância de planejamentos flexíveis e práticas docentes sensíveis. A vivência reafirma o papel do educador na promoção de uma educação equitativa, que valorize a diversidade e garanta o direito de aprender a todos os alunos.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SOUZA, Maria. A formação do professor para a educação especial nos anos iniciais. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Educação Inclusiva, 2018.